ESPORTES

SUPERLIGA Aos 15 anos, Anna Luiza troca os passos da adolescência pelos desafios de jogar no Brasília

A valsa da debutante

MEL KAROLINE*

Tradicionalmente, os 15 anos de uma menina são celebrados com vestido de gala, valsas e festas marcadas pela passagem simbólica da infância para uma nova etapa da vida. Para Anna Luiza Milhomem, porém, o ápice dessa fase será em uma quadra de vôlei. Com 1,83 m de altura e no auge de uma idade marcante para tantas garotas, a central encara o desafio de integrar o elenco profissional do Brasília Vôlei em meio ao processo de formação como atleta. A partir de hoje, a jovem estará entre as opções da equipe do Distrito FEderal na abertura da temporada 2026/2027 da Superliga Feminina. As brasilienses recebem o Osasco, às 18h30, no Ginásio da FVDF, na Asa Sul.

O duelo marcará o início de trajetórias para Anna e para o próprio Brasília Vôlei. Enquanto a atleta ainda desfruta das primeiras descobertas da carreira profissional, o time verde abre as portas da nova temporada sonhado alto em voltar aos playoffs da competição nacional. A caminhada, inclusive, será em um palco diferente do habitual. Enquanto o Ginásio do Sesi de Taguatinga passa por reforça, e equipe realizará os jogos como mandante na Asa Sul. O local, inclusive, marcou o primeiro jogo da central entre as profissionais, contra o Minas, pela Copa Brasília.

De maneira geral, a relação de Anna com o vôlei não é antiga. Influenciada por uma família afeiçoada ao esporte, a central se aproximou da modalidade em gincanas escolares. Em 2024, por meio de um projeto do colégio no qual estudava, a brasiliense amplificou o interesse maior pela modalidade. A partir daí, os passos na carreira aconteceram rapidamente. Primeiro, ela passou pelo DF Vôlei. Depois, já pensando na chance de ter a modalidade como profissão, buscou uma oportunidade no Brasília Vôlei.

"Nós percebemos que o Brasília Vôlei abriria mais portas, com mais campeonatos nacionais, e acabamos decidindo, eu com a minha família, a vir para cá. Foi quando eu comecei a jogar, esse ano mesmo", contou. A mudança também trouxe oportunidades fora das quadras. Aluna do colégio SEB AZ Brasília, Anna conseguiu uma bolsa de estudos na instituiçã, enquanto começa a conciliar as exigências do esporte com a rotina escolar. A nova etapa exige organização. No ensino médio, a central precisa dividir o tempo entre os treinamentos, as competições e os compromissos acadêmicos. Assim, enquanto aprende a acompanhar o ritmo profissional, a jovem busca o equilíbrio para dar conta da vida acadêmica.

O salto para o elenco principal começou a ganhar forma no início deste ano, quando Anna chegou ao Brasília Vôlei para integrar as categorias de base. Durante os amistosos preparatórios para a temporada 2026/2027, a equipe profissional enfrentou dificuldades com a ausência de jogadoras da posição de central. A oportunidade apareceu, e Anna foi chamada para completar o grupo, por indicação de Renato de Oliveira Sousa, técnico das equipes de base do clube, entre elas o Sub-16 e o Sub-17.

> *"Acho que não caiu a ficha. Eu falo o tempo todo com os meus pais que vai ser outro desafio. Antes, era seguir o ritmo. Agora, estou treinando para a Superliga. Então, é outra coisa"*
>
> **Anna Luiza,** central do Brasília Vôlei

"Foi um... tipo, meu Deus, o que que tá acontecendo? Foi muito um sonho mesmo", relembrou. A experiência abriu caminho para novas oportunidades. Na primeira participação profissional, contra o Minas, pela Copa Brasília de Vôlei, Anna vestiu a camisa 1 e marcou o primeiro ponto da partida em um ataque contra Luzia, central com passagem pela Seleção Brasileira. A atuação chamou a atenção de Agnaldo Santos, treinador da equipe principal, e a jovem passou a integrar o elenco para a disputa da Superliga Feminina.

"É um pouco inacreditável, mas ainda acho que não caiu a ficha. Eu falo o tempo todo com os meus pais que vai ser outro desafio agora, porque antes o desafio era seguir o ritmo. Agora, estou treinando para a Superliga. Então, é outra coisa", explicou.

Aos 15 anos, Anna começa a aprender os passos de uma nova dança. A estreia na Superliga vai além da chegada a uma competição nacional: é o início de uma etapa no qual o sonho ganha contornos profissionais e exige novas responsabilidades. Hoje, diante do Osasco, a central fica à disposição de Agnaldo Santos para a primeira partida do Brasília Vôlei na competição. A valsa da debutante, agora, acontece em uma quadra onde cada passo pode abrir caminho para o futuro.

***Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Rogério Guerreiro/Brasília Vôlei

Central estrou no time profissional durante a Copa Brasília. Agora, viverá a primeira experiência na Superliga

Fabi, Mamute e Ary Graça no Hall da Fama

O vôlei brasileiro ganhou três novos representantes no Hall da Fama. A bicampeã olímpica Fabi Alvim, o campeão olímpico Alison Mamute e Ary Graça, ex-presidente da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), foram homenageados em cerimônia realizada em Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos.

A trajetória de Fabi foi um dos destaques da noite. Revelada no Rio de Janeiro, a ex-líbero construiu uma carreira de destaque na Seleção Brasileira e tornou-se referência na posição. Ao relembrar o início da caminhada, ela falou sobre as dificuldades que enfrentou ainda na infância, quando jogar não era visto como uma escolha comum para meninas.

"Naquela época, uma menina que escolhia brincar com bola no meio dos meninos causava estranheza. A minha trajetória era, por si só, improvável. O lugar de onde vim, as barreiras que enfrentei pela ausência de padrões a seguir no vôlei, tudo parecia dizer não. Mas, de alguma forma, o improvável virou meu combustível", contou.

Outro brasileiro reconhecido foi Alison Mamute, campeão olímpico ao lado de Bruno Schmidt nos Jogos do Rio-2016, e medalhista de prata em Londres-2012, com Emanuel Rego. Conhecido pela força física e pela eficiência no bloqueio, o ex-jogador também conquistou títulos no circuito mundial de vôlei de praia. Para marcar a homenagem, deixou no Hall da Fama objetos usados na conquista do ouro olímpico em Copacabana.

"É motivo de muito orgulho estar aqui para receber esta homenagem e pensar que, a partir de hoje, estarei junto de tantos grandes nomes, de tantos brasileiros, que brilharam nas areias e nas quadras. É difícil entender o tamanho de tudo isso", disse Alison. Ele comparou a entrada no grupo a "zerar um jogo" e relembrou os desafios enfrentados durante os 24 anos de carreira.

Ary Graça completou a lista de brasileiros homenageados nesta edição. À frente da FIVB entre 2012 e 2024, o dirigente teve participação na administração internacional da modalidade. A cerimônia reuniu nove personalidades de diferentes áreas do vôlei, entre atletas, treinador, árbitro e representante do esporte paralímpico.

TÊNIS

Divulgação/WTA

Brasileira e Gabriela Dabrowski conquistaram o título do WTA

Luisa é campeã em Wuham

Cabeças de chave número um, a brasileira Luisa Stefani e a canadense Gabriela Dabrowski conquistaram o título de duplas do WTA 1000 de Wuham, na China, ao vencerem, ontem, a australiana Storm Hunter e a tcheca Katerina Siniakova por 2 sets a 0 (7/5 e 6/4). Com terceiro troféu seguido e o sexto no ano, a dupla campeã se tornou a melhor da temporada, superando a norte-americana Taylor Townsend e Siniakova no topo do ranking que considera apenas os resultados de 2026.

Na final de ontem, contra a parceira que defendia o título, Stefani e Dabrowski quebraram o saque logo no início do primeiro set, abrindo uma vantagem de 4/1, mas permitiram a reação das rivais. A brasileira e a canadense conseguiram nova quebra no 12º game e fecharam o set em 7/5. Hunter e Siniakova tiveram o serviço derrubado mais duas vezes no segundo set e conseguiram uma quebra. Com 6/4, Stefani e Dabrowski garantiram o título.

"Estou feliz com a forma como fechamos o jogo. Formamos um time ótimo e enfrentamos adversárias muito difíceis", afirmou a brasileira. "Poderíamos ter perdido o primeiro set. A Storm errou um backhand, o que nos permitiu reagir. Se essa bola tivesse entrado, talvez tivéssemos perdido o set, e aí a história seria diferente."

Além do troféu em Wuahn, a dupla foi campeã em Dubai, Estrasburgo, Eastbourne, São Paulo e Pequim e acumula agora 79 vitórias e 19 derrotas. Stefani conquistou seu 19º título de duplas e o sexto no nível WTA 1000. Elas também garantiram vaga no WTA Finals, que reúne as melhores da temporada, em Indian Wells, em novembro.

BASQUETE

Brasília perde para o Boca, mas colhe frutos na Sula

RAFAEL LINS*

A invencibilidade do Brasília Basquete na Liga Sul-Americana caiu no último jogo do Grupo C. A equipe da capital perdeu para o Boca Juniors, por 112 x 94, ontem, no Ginásio Nilson Nelson. Entretanto, os comandados de Dedé Barbosa conseguiram avançar à segunda fase do torneio na vice-liderança da chave. A experiência acumulada nos duelos internacionais também reforço a confiança para a temporada do Novo Basquete Brasil (NBB), a partir de quinta-feira.

As equipes entraram em quadra classificadas, com duas vitórias para cada. O duelo valia o primeiro lugar do grupo, conquistado pelos argentinos. Agora, Brasília e Boca esperam a definição do Grupo D do torneio para descobrirem o caminho na segunda fase da competição, agendada entre 13 e 15 de novembro. Antes, o time da capital faz oito jogos do NBB, os primeiros em casa contra Corinthians e Paulistano.

O primeiro quarto foi marcado por uma partida bastante disputada e mostrou o porquê as equipes estarem classificadas à segunda fase invictas. O Brasília tinha a mão calibrada, e teve bom aproveitamento nas bolas de três pontos. O ala armador Matheus Buiú cravou três cestas de fora do garrafão e somou nove pontos aos extraterrestres.

Entretanto, o Boca também não desperdiçava as chances no perímetro. A equipe argentina pouco acionava o pivô dentro do garrafão e optava por arremessar de longe. A estratégia deu certo no primeiro quarto, acertando oito de 14 cestas de três. O êxito nas tentativas deu ao time xeneize a vantagem nos 10 minutos iniciais, por 34 x 28.

Porém, o Brasília não manteve a boa postura no segundo quarto, mesmo com a derrota parcial. A equipe de Dedé Barbosa errou mais arremessos e não teve alta eficiência no ataque. Por outro lado, o Boca Juniors acelerou ainda mais os ritmo. O time argentino finalizou o primeiro tempo da partida com 66% de aproveitamento nas cesta de três pontos e engoliu o Brasília. O time da capital foi para o intervalo perdendo por 62 x 45 e teria de escalar uma montanha para reverter o placar.

O ET até voltou melhor para o segundo tempo, mas a desvantagem persistiu durante todo o terceiro período. Com a classificação garantida, Dedé Barbosa optou por rodar o elenco. O desempenho ofensivo seguiu forte. Matheus Buiú, Augusto e Gueiros deram trabalho à defesa argentina. Contudo, o plantel defensivo deixou a desejar e o Boca continuou na frente do placar, por 89 x 74

Mesmo com a grande atuação individual de Matheus Buiú, cestinha do jogo com 29 pontos, o Brasília não foi páreo para as bolas de três do Boca Juniors. No fim, os extraterrestres foram derrotados pela primeira vez no torneio por 112 x 94, mas ainda assim, conseguiram a classificação.

Matheus Maranhão/Brasília Basquete

Mesmo derrotado, time candango vai ao mata-mata da Liga Sul-Americana. Jogos serão em novembro

Destaque do dia

Divulgação/CBSkate

Mundial de Skate

Rayssa Leal encerrou a participação no Mundial de Skate Street distante da disputa pelo título. Prejudicada por quedas, a brasileira terminou a final, disputada ontem, em Assunção, no Paraguai, na sétima colocação, com 77,11 pontos. A japonesa Yumeka Oda conquistou a medalha de ouro, enquanto Maria Lúcia Rocha foi a melhor representante do Brasil no feminino, em quinto lugar.